ÁREA TEMÁTICA: Finanças
CATEGORIA: ENANGRAD Júnior

TÍTULO DO TRABALHO: VIABILIDADE ECONÔMICA DA RECRIA E TERMINAÇÃO DE BOVINOS DE CORTE: EVIDÊNCIAS DE UM SISTEMA INTENSIFICADO NO SUL DO BRASIL

Resumo

A pecuária de corte possui grande relevância para o agronegócio brasileiro, tornando a gestão econômica uma ferramenta fundamental para a tomada de decisões nas propriedades rurais. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar a viabilidade econômica das fases de recria e terminação de um lote de 23 bovinos de corte em uma propriedade rural localizada no município de Mafra, Santa Catarina. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso de abordagem quantitativa, utilizando dados primários relacionados aos custos de produção, receitas e fluxo de caixa da atividade. Foram apurados os custos fixos e variáveis, elaborada a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e calculados os indicadores de viabilidade econômica, incluindo Valor Presente Líquido (VPL), Taxa Interna de Retorno (TIR), Índice Benefício-Custo (IBC) e Retorno Adicional sobre o Investimento (ROIA). Os resultados demonstraram receita líquida de R$ 110.191,75 e lucro líquido de R$ 3.912,34. O VPL positivo de R$ 2.611,45, a TIR anual de 20,57%, o IBC de 1,0412 e o ROIA de 0,45% confirmaram a viabilidade econômica do investimento. Conclui-se que a atividade apresentou capacidade de gerar retorno financeiro ao produtor, embora esteja sujeita a riscos financeiros, comerciais, climáticos e produtivos que exigem adequado planejamento e gestão. O estudo contribui, assim, como referência prática para produtores e gestores rurais na avaliação econômica de investimentos em recria e terminação de bovinos de corte.

Palavras-chave: Pecuária de corte; Viabilidade econômica; Recria e terminação; Gestão rural; Análise de investimentos.

Abstract

Beef cattle farming holds great relevance for Brazilian agribusiness, making economic management a fundamental tool for decision-making on rural properties. In this context, the present study aimed to analyze the economic feasibility of the backgrounding and finishing phases of a batch of 23 beef cattle on a rural property located in the municipality of Mafra, Santa Catarina. The research is characterized as a case study with a quantitative approach, using primary data related to production costs, revenues, and cash flow of the activity. Fixed and variable costs were assessed, an Income Statement was prepared, and economic

feasibility indicators were calculated, including Net Present Value (NPV), Internal Rate of Return (IRR), Benefit-Cost Ratio (BCR), and Additional Return on Investment (AROI). The results showed a net revenue of R$ 110,191.75 and a net profit of R$ 3,912.34. The positive NPV of R$ 2,611.45, an annual IRR of 20.57%, a BCR of 1.0412, and an AROI of 0.45% confirmed the economic feasibility of the investment. It is concluded that the activity was capable of generating a financial return for the producer, although it remains subject to financial, commercial, climatic, and productive risks that require adequate planning and management. The study thus contributes as a practical reference for producers and rural managers in the economic evaluation of investments in cattle backgrounding and finishing.

Keywords: Beef cattle farming; Economic feasibility; Backgrounding and finishing; Rural management; Investment analysis.

1. Introdução

A pecuária de corte desempenha papel relevante no agronegócio brasileiro, contribuindo para a geração de renda, empregos e produção de proteína animal, com o país figurando entre os maiores rebanhos e exportadores de carne bovina do mundo (IBGE, 2024; ABIEC, 2024). Nesse cenário, o controle dos custos de produção e a avaliação econômica dos resultados tornaram-se essenciais para a competitividade e sustentabilidade das propriedades rurais, especialmente nas fases de recria e terminação, etapas que concentram parcela significativa dos investimentos, uma vez que as despesas com aquisição dos animais, alimentação, sanidade e manejo se acumulam ao longo do ciclo, enquanto o retorno financeiro ocorre predominantemente apenas na venda.

Apesar dessa relevância, muitos produtores ainda gerenciam a atividade com base na experiência prática, sem instrumentos que permitam avaliar com precisão a rentabilidade do sistema produtivo, o que pode comprometer a tomada de decisão. Diante disso, surge o problema de pesquisa: qual a viabilidade econômica das fases de recria e terminação de um lote de 23 bovinos de corte, considerando os custos de produção, o fluxo de caixa e os indicadores de rentabilidade do investimento?

O estudo teve como objetivo analisar a viabilidade econômica das fases de recria e terminação de um lote de 23 bovinos de corte em uma propriedade rural localizada em Mafra, Santa Catarina, por meio da apuração dos custos de produção, elaboração do fluxo de caixa e cálculo de indicadores de viabilidade econômica. Busca-se, ainda, fornecer subsídios que auxiliem produtores e demais profissionais do agronegócio na avaliação econômica de sistemas semelhantes, contribuindo para o campo, ainda pouco explorado, de estudos sobre viabilidade econômica de sistemas intensificados de recria e terminação em pequenas propriedades da região Sul (LOPES et al., 2013; MARION, 2020; EMBRAPA, 2024).

O estudo limita-se à análise de um único lote e de uma única propriedade rural, em um ciclo produtivo específico, não permitindo a generalização dos resultados para outros sistemas de produção ou regiões.

2. Fundamentação Teórica

A análise da viabilidade econômica na pecuária de corte requer a articulação entre gestão de custos, desempenho econômico e análise de investimentos. Estudos recentes mostram que indicadores econômico-financeiros vêm sendo amplamente empregados para avaliar a eficiência dos sistemas produtivos e subsidiar a tomada de decisão dos produtores rurais. Garcia et al. (2020) apontam que esses indicadores permitem mensurar a rentabilidade e o desempenho econômico da atividade, enquanto Garcia et al. (2021) destacam que a gestão detalhada dos custos favorece maior eficiência na utilização dos recursos da propriedade. Entre os fatores que mais influenciam a rentabilidade da pecuária de corte, destacam-se os custos com alimentação, a aquisição dos animais, a eficiência produtiva e as oscilações dos preços de mercado, Miranda, Reinaldi e Freitas (2021) verificaram, inclusive, que a alimentação representa o principal componente do custo operacional em sistemas intensificados de produção. É esse referencial que sustenta a utilização, neste estudo, dos indicadores VPL, TIR, IBC e ROIA para avaliar a viabilidade econômica do sistema de recria e terminação de bovinos de corte.

2.1 Gestão e informações econômicas na pecuária de corte

A pecuária de corte brasileira vem passando por transformações relevantes, impulsionadas pelo avanço tecnológico e pela crescente profissionalização da gestão. Nesse cenário, o uso de informações econômicas e gerenciais tornou-se essencial ao planejamento, ao controle e à tomada de decisões nas propriedades rurais, uma vez que, conforme Carvalho e Zen (2017), a competitividade da cadeia produtiva depende cada vez mais da capacidade do produtor de gerenciar seus recursos com eficiência. A gestão econômica permite identificar os custos de produção, avaliar os resultados da atividade e fornecer subsídios às decisões; nesse sentido, a contabilidade de custos constitui importante ferramenta gerencial de planejamento e controle das operações (MARTINS, 2010), complementada pelo entendimento de Raupp e Fuganti (2014) de que o gerenciamento sistemático dos custos contribui para melhorar a eficiência produtiva e o desempenho econômico da pecuária de corte. Além disso, indicadores econômicos possibilitam avaliar a rentabilidade e a eficiência dos sistemas produtivos: Garcia et al. (2020) destacam sua contribuição para o acompanhamento do desempenho da atividade, enquanto Garcia et al. (2021) demonstram que sistemas estruturados de custeio permitem identificar com maior precisão os custos de produção, favorecendo decisões gerenciais mais consistentes. Dessa forma, a gestão das informações econômicas ultrapassa o controle financeiro, tornando-se instrumento estratégico para reduzir incertezas e fortalecer a competitividade da atividade, o que reforça a importância de ferramentas de gestão econômica para avaliar a viabilidade das fases de recria e terminação analisadas neste estudo.

2.2 Viabilidade econômica e indicadores de rentabilidade

A análise de viabilidade econômica avalia se um investimento gera retorno suficiente para remunerar os recursos aplicados, auxiliando a tomada de decisão e a alocação eficiente do capital (FERREIRA FILHO; RYBA; LENZI, 2021). Na pecuária de corte, essa análise ganha relevância porque os custos se acumulam ao longo do ciclo produtivo, enquanto as receitas são obtidas principalmente na venda dos animais. Segundo Barbieri, Carvalho e Sabbag (2016), indicadores como VPL, TIR, IBC e ROIA auxiliam na avaliação da atratividade econômica da atividade, e a análise do fluxo de caixa em conjunto com a Taxa Mínima de Atratividade (TMA) permite considerar o valor do dinheiro no tempo e o custo de oportunidade, tornando a avaliação de viabilidade mais completa.

Valor Presente Líquido (VPL), representa a diferença entre o valor presente das entradas e saídas de caixa, descontadas pela TMA, permitindo avaliar a capacidade de um investimento gerar valor ao longo do tempo (BALIAN; BROM, 2007). Segundo Assaf Neto (2020), valores positivos indicam que o investimento remunera o capital aplicado acima do custo de oportunidade, sendo amplamente utilizado na avaliação de sistemas produtivos na bovinocultura de corte, inclusive para comparar diferentes estratégias e níveis de investimento.

Taxa Interna de Retorno (TIR), corresponde à taxa de desconto que torna o VPL igual a zero, representando a rentabilidade efetiva do investimento (BALIAN; BROM, 2007). Conforme Gitman (2010), quando a TIR supera a TMA, o investimento é considerado economicamente atrativo.

Índice Benefício-Custo (IBC), no contexto da pecuária de corte, possibilita avaliar se as receitas obtidas com a comercialização dos animais são suficientes para compensar os custos acumulados durante as fases de recria e terminação, contribuindo para uma análise mais abrangente da viabilidade econômica da atividade.

Retorno Adicional sobre o Investimento (ROIA), mede o ganho obtido acima da TMA, evidenciando a capacidade do empreendimento de gerar valor adicional ao investidor (SOUZA; CLEMENTE, 2009), complementando a análise ao indicar se o retorno supera o custo de oportunidade do capital. Na pecuária de corte, esse indicador ganha relevância pela necessidade de imobilização de capital durante todo o ciclo produtivo, especialmente nas fases de recria e terminação.

Fluxo de caixa e Taxa Mínima de Atratividade (TMA), na pecuária de corte, o fluxo de caixa caracteriza-se pela concentração dos desembolsos ao longo do ciclo produtivo e pela obtenção das receitas apenas na comercialização dos animais. Segundo Assaf Neto (2020), esse instrumento constitui a base para o cálculo dos indicadores de viabilidade econômica, sendo a TMA o retorno mínimo esperado pelo investidor, usada para comparar a rentabilidade do projeto com o custo de oportunidade do capital. Fluxo de caixa e TMA constituem, assim, elementos essenciais para o cálculo e a interpretação do VPL, da TIR, do IBC e do ROIA.

2.3 Gestão de riscos e tomada de decisão no negócio rural

A tomada de decisão no meio rural depende de informações econômicas, produtivas e mercadológicas que auxiliem o produtor no planejamento e na gestão da propriedade. A gestão rural, nesse sentido, vai além das atividades operacionais, abrangendo o controle dos recursos, a avaliação dos resultados e a definição de estratégias voltadas à competitividade do empreendimento (MARION, 2020), o que exige, segundo Breitenbach (2014), maior profissionalização da gestão diante da crescente competitividade do agronegócio. Além da gestão dos recursos internos, a atividade pecuária está sujeita a riscos capazes de comprometer seu desempenho econômico, Assaf Neto (2020) destaca que a gestão de riscos envolve identificar e avaliar fatores que podem influenciar os resultados do empreendimento, sendo os principais, na pecuária de corte, as oscilações dos preços de insumos e animais, as condições climáticas, os desafios sanitários e a necessidade de capital para financiar o ciclo produtivo (BUARQUE, 1984).

Esses fatores afetam diretamente os custos de produção e a rentabilidade da atividade, tornando indispensável o acompanhamento do mercado, do fluxo de caixa e dos indicadores econômicos; conforme Gitman (2010), a análise de riscos complementa a avaliação econômica dos investimentos ao considerar as incertezas que podem influenciar o retorno esperado. Assim, a integração entre gestão econômica e análise de riscos fornece maior segurança à tomada de decisão e contribui para a avaliação da viabilidade econômica das fases de recria e terminação de bovinos, foco central deste estudo.

3. Metodologia

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados no desenvolvimento da pesquisa, contemplando a classificação do estudo, a caracterização da área de estudo, os procedimentos de coleta de dados e os métodos de análise empregados, estruturados com o objetivo de assegurar a consistência das informações utilizadas na avaliação da viabilidade econômica das fases de recria e terminação de bovinos de corte.

3.1 Classificação da pesquisa e área de estudo

A pesquisa caracteriza-se como aplicada, por buscar gerar conhecimento com finalidade prática voltada à análise da viabilidade econômica da atividade pecuária. Quanto à abordagem do problema, classifica-se como quantitativa, uma vez que utiliza dados numéricos relacionados aos custos de produção, receitas, fluxo de caixa e indicadores financeiros da atividade. Em relação aos objetivos, é classificada como descritiva por apresentar as características econômicas do sistema produtivo analisado e explicativa por buscar compreender a relação entre os investimentos realizados e os resultados econômicos obtidos ao final do ciclo produtivo. Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de um estudo de caso desenvolvido em uma propriedade rural localizada no município de Mafra, Santa Catarina, cuja unidade de análise corresponde a um lote de 23 bovinos de corte acompanhados durante as fases de recria e terminação até o momento da comercialização.

3.2 Coleta de dados

Os dados utilizados na pesquisa são de natureza primária, obtidos diretamente na propriedade rural estudada, no município de Mafra, Santa Catarina. A coleta abrangeu todo o período correspondente às fases de recria e terminação do lote analisado, entre abril e dezembro de 2025, totalizando nove meses de acompanhamento. As informações referentes aos custos e às receitas foram obtidas por meio de análise documental, com base em registros internos, planilhas de controle, notas e cupons fiscais, comprovantes de aquisição de insumos, documentos contábeis e registros da comercialização dos animais. Os dados operacionais e financeiros foram registrados rotineiramente pelo proprietário da propriedade, com apoio do contador responsável pelas informações contábeis, cabendo à autora a compilação, organização e análise dos dados para a elaboração dos indicadores econômicos.

Para garantir a confiabilidade das informações, os registros internos foram conferidos com os respectivos documentos comprobatórios. Os custos variáveis como alimentação, suplementação mineral, combustíveis, vacinação e demais insumos foram verificados por meio de notas fiscais, cupons fiscais e controles internos da propriedade, enquanto os custos fixos como depreciação, pró-labore, remuneração da terra, arrendamento e energia elétrica foram obtidos a partir dos registros patrimoniais, documentos contábeis e dos critérios de rateio adotados pela propriedade.

3.3 Análise dos dados

A análise foi realizada a partir da organização dos custos, receitas e investimentos observados ao longo do ciclo produtivo do lote estudado. Inicialmente, apuraram-se os custos fixos e variáveis da atividade, o que permitiu a elaboração da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e do fluxo de caixa do empreendimento, estruturado a partir dos desembolsos realizados durante o ciclo produtivo e da receita obtida ao final, no momento da venda dos animais.

Para a análise da viabilidade econômica, foram utilizados indicadores financeiros amplamente empregados na avaliação de investimentos, com destaque para o Valor Presente Líquido (VPL) e a Taxa Interna de Retorno (TIR). O VPL foi obtido pela diferença entre o valor presente dos fluxos de caixa gerados ao longo do período analisado, descontados por uma taxa de desconto, e o valor do investimento inicial. Já a TIR corresponde à taxa de desconto que iguala a zero o valor presente líquido dos fluxos de caixa, representando, assim, a taxa de retorno do investimento e permitindo avaliar a atratividade econômica da atividade analisada.

Além do VPL e da TIR, foram calculados o Índice Benefício-Custo (IBC) e o Retorno Adicional sobre o Investimento (ROIA), compondo o conjunto de indicadores de viabilidade econômica e rentabilidade da atividade. Para a análise dos fluxos de caixa, adotou-se uma Taxa Mínima de Atratividade (TMA) de 15% ao ano, equivalente a 1,17% ao mês. Complementarmente, realizou-se uma análise qualitativa dos riscos associados à atividade, por meio da elaboração de matrizes de risco voltadas à gestão do empreendimento e ao

ambiente de negócios, permitindo identificar fatores com potencial de influenciar o desempenho econômico da atividade.

4. Análise e Discussão dos Resultados

A análise econômica das fases de recria e terminação do lote de 23 bovinos permitiu avaliar a formação das receitas, a estrutura dos custos, o resultado econômico, o comportamento do fluxo de caixa, os indicadores de viabilidade e os principais riscos associados à atividade. Os resultados demonstram que, embora o sistema apresente margem de lucro relativamente reduzida, o investimento foi capaz de gerar retorno superior ao custo de oportunidade do capital nas condições analisadas.

4.1 Receitas e estrutura dos custos

A comercialização do lote ocorreu ao final do ciclo produtivo, em dezembro, quando foram vendidos aproximadamente 4.968 kg de peso vivo ao preço médio de R$ 22,30 por quilograma. A receita bruta alcançou R$ 110.777,48 e, após as deduções referentes ao Funrural e às bonificações e ajustes comerciais, resultou em receita líquida de R$ 110.191,75 (Tabela 1).

Tabela 1 – Previsão de vendas do projeto

Previsão de vendas (dezembro)		
Descrição	**Valor (R$)**	
Peso vendido (kg)	4967,6	
Preço médio/kg	R$	22,30
Receita Bruta	R$	110.777,48
Funrural (1,5%)	R$	1.661,66
Bonificações/Ajustes	R$	1.075,93
Receita Líquida	R$	110.191,75

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

A concentração da receita em um único momento é característica dos sistemas de recria e terminação de bovinos, nos quais os desembolsos ocorrem ao longo do ciclo produtivo, enquanto a maior entrada de recursos ocorre apenas na comercialização dos animais. Essa dinâmica exige planejamento financeiro e disponibilidade de capital de giro, uma vez que a atividade precisa suportar os custos de produção durante vários meses antes da realização da receita.

Além do preço de venda, a formação da receita está diretamente relacionada ao desempenho produtivo dos animais, especialmente ao ganho de peso obtido durante o período de recria e terminação. Dessa forma, a eficiência alimentar e o manejo adotado influenciam simultaneamente os custos e o potencial de geração de receita, tornando necessária uma análise conjunta dos aspectos produtivos e econômicos.

2Os custos variáveis totalizaram R$ 24.910,86. A alimentação foi o principal componente dessa estrutura, com destaque para o milho, responsável por 53% dos custos variáveis, seguido pela ração, com 20%, e pela suplementação mineral, com 14%. Os demais custos corresponderam ao combustível, à pastagem e adubação e à vacinação.

A predominância dos gastos com alimentação está relacionada à intensificação do sistema na fase final do ciclo, quando houve maior utilização de milho e ração com o objetivo de elevar o ganho de peso dos animais antes da comercialização. Embora essa estratégia aumente os custos no curto prazo, ela pode contribuir para elevar a produtividade e melhorar o valor comercial dos animais. Entretanto, a elevada participação da alimentação também evidencia a exposição do sistema às oscilações nos preços dos insumos, especialmente daqueles utilizados na suplementação.

Esse resultado está de acordo com estudos que identificam a alimentação como um dos principais componentes dos custos da pecuária de corte. Assim, o controle dos gastos com milho, ração e suplementação constitui um dos principais pontos de atenção para a manutenção da rentabilidade do sistema.

Os custos fixos totalizaram R$ 17.593,75. O pró-labore representou 37% desse total, seguido pela remuneração da terra, com 29%, e pelo arrendamento, com 23%. A depreciação correspondeu a 11% e a energia elétrica a 3%.

A inclusão desses custos é importante para evitar a superestimação do resultado econômico da atividade. A consideração do trabalho do produtor, da utilização da terra e da depreciação dos bens permite uma avaliação mais abrangente do desempenho do sistema, pois considera não apenas os desembolsos financeiros efetivamente realizados, mas também os recursos econômicos empregados na produção.

4.2 Resultado econômico da atividade

A Demonstração do Resultado do Exercício permitiu consolidar as receitas e os custos associados ao ciclo produtivo (Tabela 2).

Tabela 2 – Demonstração do Resultado do Exercício projetada para o sistema de engorda bovina

DRE		
Descrição	**Valor (R$)**	
Receita Líquida	R$	110.191,75
(-) Aquisição dos animais	R$	63.345,80
Lucro Bruto	R$	46.845,95
(-) Custos Variáveis	R$	24.910,86
Resultado Operacional Bruto	R$	21.935,09
(-) ITR	R$	429,00
(-) Custos Fixos	R$	17.593,75
Lucro Líquido	R$	3.912,34

Fonte: dados da pesquisa 2026

A receita líquida obtida foi de R$ 110.191,75. O principal componente de custo foi a aquisição dos animais, no valor de R$ 63.345,80, equivalente a aproximadamente 57,5% da receita líquida. Após a dedução dos custos variáveis, dos custos fixos e do ITR, foi apurado lucro líquido de R$ 3.912,34.

O resultado evidencia que a atividade apresentou resultado econômico positivo no período analisado. Entretanto, a margem líquida relativamente reduzida demonstra que a viabilidade do sistema depende de um controle rigoroso dos custos e de condições favoráveis de comercialização. Pequenas variações nos preços dos animais, nos custos de alimentação ou nos demais componentes da produção podem alterar significativamente o resultado final.

Apesar da margem limitada, o lucro líquido obtido ocorreu após a consideração de custos relevantes, incluindo pró-labore, remuneração da terra e depreciação. Dessa forma, o resultado representa uma avaliação mais conservadora da rentabilidade da atividade, indicando que o sistema foi capaz de remunerar os fatores de produção considerados e ainda gerar resultado positivo.

4.3 Fluxo de caixa e comportamento financeiro do investimento

O fluxo de caixa demonstrou que os desembolsos ocorreram ao longo de todo o ciclo produtivo, enquanto a receita foi concentrada no momento da comercialização dos animais. O principal desembolso ocorreu no início do projeto, correspondente à aquisição do lote, no valor de R$ 63.345,80.

Nos meses seguintes, o fluxo de caixa permaneceu negativo devido aos gastos com alimentação, manejo e manutenção dos animais. Observou-se aumento dos custos nos meses finais, associado à intensificação alimentar realizada antes da comercialização.

A entrada de R$ 110.191,75 em dezembro foi suficiente para compensar os desembolsos acumulados e gerar saldo positivo ao final do ciclo. Esse comportamento demonstra a importância do planejamento financeiro e da disponibilidade de capital para sustentar a atividade durante o período em que não há receitas provenientes da venda dos animais.

Assim, embora o resultado econômico tenha sido positivo, a estrutura financeira do empreendimento exige capacidade de suportar períodos prolongados de desembolso. Esse aspecto é especialmente relevante para pequenos produtores, que podem apresentar maior restrição de capital de giro e maior dependência de recursos próprios ou de financiamento.

4.4 Indicadores de viabilidade econômica e rentabilidade

A avaliação dos indicadores financeiros permitiu verificar a capacidade do investimento de gerar retorno acima da Taxa Mínima de Atratividade adotada, de 15% ao ano (Tabela 3).

Tabela 3 – Indicadores de viabilidade econômica e rentabilidade do sistema produtivo

TMA anual	15%
TMA mensal	1,17%
VP	R$ 65.957,25
VPL	R$ 2.611,45
IBC	1,0412
ROIA	0,45%
TIR mensal	1,57%

TIR anual	20,57%

Fonte: dados da pesquisa 2026

O Valor Presente Líquido foi positivo, totalizando R$ 2.611,45. Esse resultado indica que, após a remuneração do capital pela TMA de 15% ao ano, o investimento ainda foi capaz de gerar valor econômico adicional. Portanto, sob as condições analisadas, o projeto apresentou viabilidade econômica.

O Índice Benefício-Custo foi de 1,0412, indicando que cada R$ 1,00 investido resultou em aproximadamente R$ 1,04 em benefícios econômicos. Embora o valor demonstre retorno positivo, a proximidade do indicador em relação à unidade também evidencia que a margem de segurança econômica do projeto é relativamente limitada.

A Taxa Interna de Retorno anual foi de 20,57%, superior à TMA adotada. A diferença entre esses indicadores demonstra que a rentabilidade do investimento superou o retorno mínimo esperado pelo investidor, reforçando a atratividade econômica da atividade.

O ROIA foi de 0,45% ao mês, indicando retorno adicional acima da remuneração mínima exigida. Apesar de positivo, esse resultado reforça que a atividade opera com margem relativamente estreita, sendo sensível às variações nos custos de produção, no preço de venda e no desempenho produtivo dos animais.

Dessa forma, a análise conjunta dos indicadores demonstra que o sistema foi economicamente viável no período estudado. Contudo, a viabilidade não deve ser interpretada como ausência de riscos, pois os resultados dependem das condições específicas observadas no ciclo produtivo e podem ser alterados por mudanças nos preços de insumos, no mercado pecuário e nas condições produtivas.

4.5 Análise dos riscos associados à atividade

A análise de riscos demonstrou que a atividade está exposta a fatores financeiros, comerciais, produtivos e climáticos. O risco geral de gestão foi classificado como moderado, enquanto os maiores níveis de exposição foram observados nas áreas financeira e comercial.

No âmbito financeiro, destacaram-se a dependência de capital e do fluxo de caixa e as oscilações nos preços dos insumos e dos animais. Esses fatores são particularmente relevantes porque a atividade exige desembolsos contínuos durante o ciclo produtivo e apresenta concentração das receitas no momento da venda.

Na dimensão comercial, a formação do preço do boi gordo e o poder de negociação com compradores e frigoríficos representam fatores capazes de afetar diretamente a receita final do empreendimento. Dessa forma, a rentabilidade não depende exclusivamente da eficiência produtiva, mas também das condições de mercado no momento da comercialização.

Os riscos produtivos e zootécnicos estão relacionados principalmente às condições climáticas e sanitárias. Eventos climáticos adversos podem afetar a disponibilidade e a qualidade das pastagens, enquanto problemas sanitários podem reduzir o desempenho dos animais e elevar os custos de produção.

A análise do ambiente de negócios também evidenciou a influência de fatores macroeconômicos, como oscilações econômicas e taxas de juros, além das mudanças climáticas e da dependência dos preços do boi gordo e dos insumos. Esses fatores reforçam que a atividade está inserida em um ambiente de elevada exposição a variáveis externas.

Nesse contexto, a gestão de riscos deve ser integrada ao planejamento econômico da propriedade. O controle sistemático dos custos, o acompanhamento do mercado, o planejamento do fluxo de caixa, a adoção de estratégias de compra de insumos e o adequado manejo produtivo podem contribuir para reduzir a exposição do empreendimento às oscilações econômicas e produtivas.

4.6 Síntese dos resultados

De forma integrada, os resultados indicam que o sistema de recria e terminação analisado apresentou viabilidade econômica, com receita líquida de R$ 110.191,75, lucro líquido de R$ 3.912,34, VPL positivo de R$ 2.611,45, IBC de 1,0412 e TIR anual de 20,57%.

A análise demonstra, entretanto, que a viabilidade econômica foi obtida em um contexto de margem relativamente reduzida. A elevada participação da aquisição dos animais e dos custos de alimentação na estrutura de custos evidencia que esses componentes exercem influência decisiva sobre o resultado final.

Assim, a atividade apresenta potencial de geração de retorno, mas requer planejamento financeiro, controle rigoroso dos custos e acompanhamento permanente das condições de mercado. A rentabilidade observada não deve ser analisada isoladamente, mas em conjunto com os riscos financeiros, comerciais, climáticos e produtivos identificados.

Portanto, os resultados confirmam que a análise econômica e financeira constitui uma ferramenta fundamental para a tomada de decisão na pecuária de corte. A utilização conjunta de indicadores de rentabilidade e instrumentos de avaliação de riscos permite uma compreensão mais ampla do desempenho da atividade e oferece melhores condições para o planejamento e a gestão da propriedade rural.

5. Conclusão e Contribuições

O presente estudo analisou a viabilidade econômica das fases de recria e terminação de um lote de 23 bovinos de corte em uma propriedade rural localizada no município de Mafra, Santa Catarina. A partir da apuração dos custos de produção, da elaboração do fluxo de caixa e da análise de indicadores econômico-financeiros, verificou-se que a atividade apresentou viabilidade econômica nas condições avaliadas. O Valor Presente Líquido positivo, o Índice Benefício-Custo superior a 1 e a Taxa Interna de Retorno acima da Taxa Mínima de Atratividade indicaram que o investimento foi capaz de remunerar o capital aplicado e gerar retorno econômico ao produtor. O fluxo de caixa também demonstrou que a receita obtida com a comercialização dos animais foi suficiente para compensar os desembolsos realizados ao longo do ciclo produtivo e proporcionar resultado positivo.

Apesar da viabilidade observada, a análise de riscos evidenciou a exposição da atividade a fatores financeiros, comerciais, climáticos e produtivos, que podem influenciar diretamente a rentabilidade do sistema. Dessa forma, o planejamento financeiro, o controle dos custos de produção, o acompanhamento das condições de mercado e o gerenciamento dos riscos constituem elementos fundamentais para a manutenção do desempenho econômico da atividade. Conclui-se que o sistema analisado apresenta potencial de geração de retorno econômico e pode contribuir para o aprimoramento da tomada de decisões e da gestão da propriedade rural. Entretanto, a análise foi realizada com base em um único lote e em uma propriedade específica, o que limita a generalização dos resultados. Recomenda-se, portanto, que estudos futuros ampliem a investigação para diferentes propriedades, sistemas produtivos e cenários de mercado, possibilitando comparações entre indicadores de rentabilidade, desempenho econômico e exposição aos riscos.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNES (ABIEC). *Perfil da Pecuária no Brasil 2024 (Beef Report 2024)*. São Paulo: ABIEC, 2024. Disponível em: https://www.abiec.com.br/wp-content/uploads/beefreport_v2024-qualidademedia_v2.pdf. Acesso em: 15 abr. 2026.

ASSAF NETO, Alexandre. *Finanças corporativas e valor*. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026184/. Acesso em: 06 maio 2026.

BALIAN, José Eduardo Amato; BROM, Luiz Guilherme. *Análise de investimentos e capital de giro: conceitos e aplicações*. São Paulo: Saraiva, 2007. Disponível em: https://minhabiblioteca.com.br/catalogo/livro/99480/an-lise-de-investimentos-e-capital-de-giro-conceitos-e-aplica-es/. Acesso em: 22 abr. 2026.

BARBIERI, Rayner Sversut; CARVALHO, Jaqueline Bonfim de; SABBAG, Omar Jorge. Análise de viabilidade econômica de um confinamento de bovinos de corte. *Interações* (Campo Grande), Campo Grande, v. 17, n. 3, p. 357-369, 2016. Disponível em: https://multitemasucdb.emnuvens.com.br/interacoes/article/view/59. Acesso em: 05 abr. 2026.

BREITENBACH, Raquel. Gestão rural no contexto do agronegócio: desafios e limitações. *Desafio Online*, Campo Grande, v. 2, n. 2, p. 141-159, 2014. Disponível em: https://desafioonline.ufms.br/index.php/deson/article/view/1160. Acesso em: 11 abr. 2026.

BUARQUE, Sérgio C. *Avaliação econômica de projetos*. Rio de Janeiro: Campus, 1984.

CARVALHO, Thiago Bernardino de; ZEN, Sérgio de. A cadeia de pecuária de corte no Brasil: evolução e tendências. *Revista iPecege*, Piracicaba, v. 3, n. 1, p. 85-99, 2017. Disponível em: https://ipecege.emnuvens.com.br/Revista/article/download/109/77/512. Acesso em: 01 mai. 2026.

DE MIRANDA, Maria Eduarda Rodrigues; DE ALMEIDA REINALDI, Maria Aldinete; FREITAS, Carlos Cesar Garcia. Custos na produção de gado de corte: pastagem versus confinamento. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 14, p. e209101421923-e209101421923, 2021.

EMBRAPA. *Anuário da cadeia produtiva da carne bovina 2024-2025*. Brasília: Embrapa, 2024.

FERREIRA FILHO, Roberto Antonio; RYBA, Alexandre; LENZI, Marcelo Klippel. Decisões em projetos de investimentos: discussões acerca do método da TIR. *Revista de Economia*, Curitiba, v. 42, n. 78, p. 354-386, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.5380/re.v42i78.67391. Acesso em: 03 jun. 2026.

GARCIA, Felipe Zumkeller et al. Análise dos indicadores de desempenho econômico-financeiro de sistemas de cria de gado de corte. *Custo e Agronegócio*, Pernambuco, v. 16, n. 1, p. 408-441, 2020.

GARCIA, Felipe Zumkeller et al. O uso do custeio por atividade em sistemas de cria de gado de corte. *Custos e Agronegócio Online*, v. 17, p. 374-401, 2021.

GITMAN, Lawrence J. *Princípios de administração financeira*. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM)*. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html. Acesso em: 01 abr. 2026.

LOPES, Marcos Aurélio et al. Análise econômica da terminação de bovinos de corte em confinamentos no estado de Minas Gerais: estudo de caso. *Revista Ceres*, Viçosa, v. 60, n. 4, p. 465-473, 2013.

MARION, José Carlos. *Contabilidade rural: agrícola, pecuária e imposto de renda*. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597024210/. Acesso em: 06 maio 2026.

MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de custos*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RAUPP, Fabiano Maury; FUGANTI, Eduardo Nery. Gerenciamento de custos na pecuária de corte: um comparativo entre a engorda de bovinos em pastagem e em confinamento. *Custos e @gronegócio On Line*, Recife, v. 10, n. 3, p. 282-316, 2014.

SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. *Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.